

**ALZEMI MACHADO:** aplausos

**ALZEMI MACHADO:** applause

**ALZEMI MACHADO:** aplausos

**Eliane Fioravante**

Universidade do Estado de Santa Catarina

nanfiora@gmail.com

### RESUMO

Busca-se com o texto socializar o discurso de Alzemi Machado em agradecimento às duas moções honrosas, uma da Câmara Municipal de Florianópolis e, outra, da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. As referidas moções dão-se pelo reconhecimento do trabalho desse bibliotecário (servidor da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, prestes a se aposentar), dedicado às áreas da educação e da cultura. O discurso mescla história e memória pessoal, profissional, e de luta política, como a da própria Biblioteca Pública (instituição pública, mais antiga e em atividade neste estado), da Hemeroteca Digital Catarinense, e seus servidores. A atuação pautada numa visão crítica da política sobre a coisa pública, perpassa por todo o discurso. Enfatiza a contribuição da Biblioteca Pública para a formação, a cultura e a educação catarinense, defendendo sua autonomia administrativa e financeira. A vinculação administrativa/organizacional à Fundação Catarinense de Cultura, a coloca em situação de flagrante descuido, como a não aquisição de livros há anos, contrariando a Política Estadual do Livro. Entre os sonhos desse profissional dedicado à causa pública, está o de a Biblioteca Pública se tornar Fundação.

**Palavras-chave:** Bibliotecário Catarinense - Menção Honrosa; Biblioteca Pública de Santa Catarina - Memória; Hemeroteca Digital Catarinense - Memória; Biblioteconomia Catarinense - Memória.

### ABSTRACT

The text seeks to socialize Alzemi Machado's speech in thanks for two honorary motions, one from the Florianópolis City Council and the other from the Legislative Assembly of Santa Catarina. These honors were given in recognition of the work of this librarian (who worked at the Public Library of the State of Santa Catarina and is about to retire), dedicated to the areas of education and culture. The discourse mixes personal, professional and political history and memory, such as that of the Public Library itself (the oldest active public institution in the state), the Digital Library of Santa Catarina and its employees. A critical view of politics and public affairs permeates the entire speech. It emphasizes the Public Library's contribution to training, culture and education in Santa Catarina, defending its administrative and financial autonomy. The administrative/organizational link to the Catarinense Foundation for Culture puts it in a situation of flagrant neglect, as it hasn't acquired books for years, contrary to the State Book Policy. Among the dreams of this professional dedicated to the public cause is for the Public Library to become a Foundation.

**Keywords:** Librarian from Santa Catarina - Honorable Mention; Public Library of the Santa Catarina - Memory; Digital Library of Santa Catarina - Memory; Librarianship in Santa Catarina - Memory.

### RESUMEN

El texto pretende socializar el discurso de Alzemi Machado en agradecimiento a dos mociones de honor, una del Ayuntamiento de Florianópolis y otra del legislativo de Santa Catarina. Estos honores fueron concedidos en reconocimiento a la labor de este bibliotecario (de la Biblioteca Pública del Estado de Santa Catarina y a punto de jubilarse), dedicado a las áreas de educación y cultura. El discurso mezcla historia y memoria personal, profesional y política, como la de la propia Biblioteca Pública (institución pública más antigua en funcionamiento en el estado), la Biblioteca Digital de Santa Catarina y sus empleados. Una visión crítica de la política y de los asuntos públicos impregna todo el discurso. Destaca la contribución de la Biblioteca Pública a la formación, la cultura y la educación en Santa Catarina, defendiendo su autonomía administrativa y financiera. El vínculo administrativo/organizativo con la Fundación Catarinense para la Cultura la coloca en una situación de flagrante abandono, ya que no adquiere libros desde hace años, contrariando la Política Estatal del Libro. Uno de los sueños de este profesional dedicado a la causa pública es que la Biblioteca Pública se convierta en Fundación.

**Palabras clave:** Bibliotecaria de Santa Catarina - Mención de Honor; Biblioteca Pública de Santa Catarina - Memoria; Biblioteca Digital de Santa Catarina - Memoria; Biblioteconomía en Santa Catarina - Memoria.

## 1 INTRODUÇÃO

“Aos meus amigos: parceiros na luta de uma sociedade mais justa, democrática e não discriminadora” (Machado, 2009, [p. 160]).

Não me é comum ter pessoas próximas recebendo honorarias da Câmara Legislativa da minha cidade, Florianópolis, e da Assembleia Legislativa do meu estado, Santa Catarina. Entretanto, foi o que aconteceu no dia 19 de setembro de 2023, com o colega Alzemi Machado, de quem a frase em epígrafe, o traduz de forma simplificada, mas não simples. Bibliotecário da Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC), próximo da aposentadoria, esse colega foi agraciado com menções honrosas dessas duas instâncias legislativas, pela relevante contribuição à cultura, à memória e à educação catarinense.

As honorarias ocorreram a partir de uma indicação do historiador Fábio Garcia<sup>1</sup> aos Gabinetes da Deputada Luciane Carminatti e da Vereadora Carla Ayres, ambas do Partido dos Trabalhadores. A solicitação das parlamentares, nas suas respectivas casas legislativas, foi referendada nos plenários da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e da Câmara Municipal de Florianópolis, resultando, respectivamente, na Moção n.º 1205/2023 (Santa Catarina, 2023c), e na Moção n.º 00030/2023 (Florianópolis, 2023).

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação (UFSC), doutorando em Educação no PPGE/UFSC. Engajado no movimento negro, é proprietário da Editora Cruz e Souza, autor e organizador de diversas obras, entre as quais: “Negras Pretensões” (2007), “Africanidades Catarinenses” (2008) e “Idelfonso Juvenal da Silva: um memorialista negro no Sul do Brasil” (2019). Disponível em: <https://www.editoracruzousa.com.br/autores>. Acesso em: 1 out. 2023.



A ideia de um evento surpresa, realizado no terceiro andar da BPSC, onde está a Hemeroteca Digital Catarinense, local de trabalho do homenageado, foi de assessores parlamentares da Deputada Carminatti, nas áreas da Cultura e da Educação, respectivamente, Caê Martins e Wilsony Gonçalves.

Nesse encontro festivo, estiveram colegas seus (do Alzemi) da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (BPSC), da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), do Conselho Estadual de Cultura (CEC), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC), e da Câmara de Vereadores de Florianópolis. Houveram discursos, a iniciar pelo historiador Fábio Garcia. Na sequência, o da Administradora da BPSC, Cleonice Schmidt; seguindo com a do Presidente do CEC, Luiz Moukarzel; do Coordenador da Hemeroteca Digital Catarinense, Celso Barbui Guzzi; do representante do Ministério da Cultura (MINC) em Santa Catarina, Alexandre Martins; da Vice-presidenta da ACB, Deborah Matias Gomes; da Vereadora Carla Ayres; e da Deputada Luciane Carminatti. As parlamentares procederam a entrega de certificado (pela Câmara de Vereadores), e de placa (pela ALESC). Por fim, ouviram-se as palavras de agradecimento de Alzemi Machado, feitas de improviso. Após suas explanações, o público foi convidado a fazer uma visita técnica à Hemeroteca Digital Catarinense, orientada pelo homenageado, que teve a colaboração de mais dois funcionários especialistas desse setor.

Convidada a participar desse evento, fiz registros no celular, ora fotografando, ora gravando falas de discursantes – as do Alzemi, integralmente. No dia seguinte, publicizei o evento em dois grupos de colegas da área, no *WhatsApp*, compartilhando fotos, mas sem conseguir fazer o mesmo com o longo vídeo do discurso. Assim, publicar a fala desse bibliotecário em revista da área, pareceu-me um caminho. Com a autorização do homenageado<sup>2</sup>, tratei de fazer a transcrição manual do áudio do vídeo, um exercício de ir e vir, de escuta atenta e até de leitura labial. Simultaneamente, Alzemi me repassou documentos oficiais relacionados às duas moções, e nomes completos de pessoas, de instituições, e outras informações

---

<sup>2</sup>Publicação autorizada por Alzemi Machado em 30 set. 2023, via *WhatsApp*.



mais pontuais, omitidas no seu discurso de improviso que, na transcrição, percebi necessárias.

Justificadas às razões deste relato de experiência, apresento sua estrutura. Na primeira seção uma justificativa da sua relevância. Na segunda, uma compilação breve da atuação acadêmica, política e profissional de Alzemi Machado, uma forma de nortear o entendimento do leitor e da leitora acerca dos motivos das homenagens que recebeu da ALESC e da Câmara de Vereadores de Florianópolis, e a conexão dessa atuação ao que expos o homenageado durante o seu discurso de agradecimento para essas duas instâncias legislativas, como às pessoas presentes e suas instituições. Na terceira seção, o discurso em si, central neste texto, revelando parte da memória e da história desse bibliotecário catarinense, em 40 anos de vida pública, entrecruzada à história da própria BPSC. E, na quarta seção, as considerações finais, culminando com o breve e potente discurso da direção da Associação Catarinense de Bibliotecários.

## **2 PERCURSOS: BIBLIOTECONOMIA, EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, CULTURA E POLÍTICA CATARINENSES**

O discurso de improviso de Alzemi Machado, incluso na seção três, tem sustentação na memória da vivência desse cidadão, bibliotecário, escritor, encadernador e restaurador de livros, entre outros papéis, torcedor do Figueirense Futebol Clube e do Vasco da Gama. Assim, julgou-se necessário apresentar histórico de sua trajetória profissional e política, visto ser bastante conhecido no cenário de Santa Catarina.

Antes mesmo de ser bibliotecário, Alzemi mostrava ter sintonia com os temas e movimentos sociais e políticos em Florianópolis. Foi presidente da Associação dos Funcionários da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), nas gestões: 1986-1988, 1988-1990, 2019-2021; fundador e secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores das Fundações Públicas do Estado de Santa Catarina (SINFUSC), no período 1989-1992; acadêmico do curso de biblioteconomia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da UDESC. Em 1993, tornou-se membro do



Diretório Acadêmico de Biblioteconomia e, em 1995, coordenador regional dos estudantes de biblioteconomia da região sul, ano em que publica, no Jornal da FAED, “A triste realidade das bibliotecas e dos bibliotecários escolares” (Machado, 1995, p. 4).

Juntamente com outros acadêmicos do Grupo Sul (Porto Alegre, Rio Grande, Curitiba, Londrina e Florianópolis), teve atuação de relevo na ampliação do número de vagas de bibliotecário na Lei 2.987/1988, sobre o quadro do pessoal civil do município de Florianópolis, que culminou no concurso em 1998. O projeto de lei de 1995<sup>3</sup>, do prefeito Sérgio Grando, para a criação e ampliação de vagas para esse cargo estava parado, e em 1995, o Grupo Sul organiza o 1º Encontro Brasileiro de Estudantes de Biblioteconomia (EREB-SUL) em Florianópolis, e uma das deliberações foi destravar esse projeto de lei. Após esse evento, Alzemi Machado, à época coordenador do Grupo Sul, juntamente com estudantes de Porto Alegre, Rio Grande, Curitiba, Londrina e Florianópolis, reuniram-se com integrantes da Comissão de Educação, da Câmara Municipal de Florianópolis, entre os quais, o Vereador Márcio de Souza, e destacaram a relevância de fazer tramitar o projeto, o que veio a ocorrer. Em 1997, na gestão da prefeita Ângela Amim, o projeto foi votado, e em 1998, ocorreu o concurso público.

Alzemi Machado graduou-se em biblioteconomia em 1996 e, até 2012, atuou na Prefeitura Municipal de Florianópolis. A partir de 1996, desenvolveu projeto socioeducativo Casa da Liberdade, que atendia crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, à época, vinculada à Secretaria do Trabalho, Habitação e Desenvolvimento Social, da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Em 1997, foi professor substituto no curso de biblioteconomia, da UDESC, nas disciplinas “Editoração” e “História do livro e das bibliotecas”.

Em 1999, durante o 18º Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina, quando ocorreu o I Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares, Alzemi participa de conversa com Francisco das Chagas de Souza (UFSC), Maria Lourdes Blatt Ohira

---

<sup>3</sup>Trata-se do Projeto de Lei que alterou a Lei nº 2.987, de 7 de julho de 1988, e criou vagas de bibliotecário no Quadro de Pessoal Civil da Administração Direta do Município de Florianópolis, integrante do Grupo Operacional II - Nível Superior. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-ordinaria/1988/290/2897/lei-ordinaria-n-2897-1988-dispoe-sobre-o-plano-de-cargos-e-empregos-de-vencimentos-e-salario-do-quadro-unico-de-pessoal-civil-da-administracao-direta-do-municipio-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 10 jun. 2024.



(UDESC), Iara Conceição Bittencourt Neves (UFRGS) e a autora deste texto, na época, recém ingressante como bibliotecária na rede de ensino de Florianópolis, sobre a possibilidade de criação de grupo de profissionais atuantes na área escolar vinculado à Associação Catarinense de Bibliotecários. De 2000 a 2002, coordenou a “Implantação da Biblioteca da Casa da Liberdade, projeto de extensão universitária, desenvolvido”, por Maria Lourdes Blatt Ohira e Lúcia Marengo, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UDESC. Na Casa da Liberdade, além da coordenação da biblioteca, foi professor de “Técnicas de encadernação e restauração de livros e documentos” e de “Reciclagem lúdica e profissionalizante”, oficinas voltadas à geração de renda, formando encadernadores adolescentes, alguns deles, neste setor até hoje. Em 2002, tornou-se mestre em Educação e Cultura pela UDESC, com o estudo “As Reformas na Educação de Santa Catarina e a Implantação de Bibliotecas Escolares - Décadas de 30 e 40”. Em 2005, foi conselheiro do Conselho Municipal de Assistência Social, e de 2006 a 2008, do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. De 2007 a 2010, trabalhou na Fundação Franklin Cascaes, período em que coordenou a Casa da Memória, onde desenvolveu, em parceria com Eliane Espindola Vieira, o projeto de extensão “Nossa Cidade, Nossa Memória” junto em escolas municipais e estaduais visando à educação patrimonial. Em 2009, participou da elaboração do processo de escolha dos membros dos conselhos tutelares de Florianópolis, mesmo ano em que publicou o livro “Memórias do Abrigo de Menores”. A partir de 2012, ingressou como bibliotecário na BPSC, ficando lotado na Unidade de Conservação e Memória. De 2012 a 2014, foi Conselheiro Municipal de Políticas Culturais de Florianópolis, eleito pela sociedade civil para representar o segmento Bibliotecas; em 2013, membro da Comissão que elaborou o I Plano Municipal de Cultura de Florianópolis; entre 2013-2023, idealizador e coordenador técnico da Hemeroteca Digital Catarinense; em 2014, coordenador do Fórum Setorial dos Bibliotecários do município de Florianópolis. Em 2017, recebeu da Fundação Catarinense de Cultura a Medalha de Mérito Cultural “Cruz e Sousa”<sup>4</sup> criada pelo Decreto n.º 4.892 de 17/10/1994<sup>5</sup>. Em

---

<sup>4</sup>Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/?mod=pagina&id=5378#2017>. Acesso em: 3 jun. 2024.

<sup>5</sup>Disponível em:

<http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/1994/004892-005-0-1994-001.htm>. Acesso em: 3 jun. 2024.



agosto de 2021, participou da Roda de Conversa “História da Biblioteca Escolar em Santa Catarina”, no PPGInfo/UDESC.

Ao gabinete do Deputado Pe. Pedro Baldissera, Alzemi apresentou minuta de projeto de lei propondo nova redação à Lei nº 11.074/1999, acerca do depósito legal de obras impressas junto à BPSC, incluindo a obrigatoriedade de obras no formato digital serem depositadas na Hemeroteca Digital Catarinense, dando origem ao PL0348.4/2021 (Santa Catarina, 2022). Em abril de 2021, protocolou na Diretoria de Patrimônio Cultural, da Fundação Catarinense de Cultura, o Processo SGPE/FCC 884/2021, ainda em tramitação, solicitação de tombamento, como patrimônio material, da Coleção de Jornais Catarinenses dos Séculos XIX, XX e XXI, pertencentes à BPSC. Em conjunto com representantes de 28 arquivos históricos municipais, do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e da Associação dos Arquivistas do Estado de Santa Catarina, Alzemi Machado redigiu minuta do PL/0343.0/2022, do Deputado Pe. Pedro Baldissera, que alterou a Lei 17.449/2018, criando o Sistema Estadual de Arquivos de Santa Catarina, vinculado à estrutura do Sistema Estadual de Cultura, que se encontra no aguardo de regulamentação (Santa Catarina, 2023a).

Entre 2021 e 2023, com 81% dos votos, representou o segmento da sociedade civil, na Setorial “Arquivos, Bibliotecas e Museus”, do Conselho Estadual Cultura. No segundo mandato, gestão 2023-2025, obteve 89% dos votos da mesma setorial. Entre suas principais ações neste conselho, estão: a) Cobrança, ao Executivo estadual, sobre o Edital da Comissão Catarinense do Livro (Cocali)<sup>6</sup>, que prevê a aquisição de livros de autores catarinenses e distribuição às bibliotecas públicas; b) Cobrança pelo cumprimento da lei estadual do livro; c) Pedido de informações sobre a não aquisição de livros para a Biblioteca Pública de Santa Catarina; d) Apresentação de moções contra a censura de livros, ocorrida em diversas cidades de Santa Catarina; e) Pedido de informações sobre a atual situação dos

---

<sup>6</sup>Trata-se de concurso promovido pela Cocali para aquisição de obras dos gêneros: literatura, literatura infantojuvenil, biografia e história, publicadas em formato impresso ou digital, de autores catarinenses ou residentes há mais de dez anos em Santa Catarina. O edital incentiva os escritores a publicar, e trata de incorporar novas obras no acervo das bibliotecas públicas. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/editais-e-acoas/editais/24772-edital-cocali-2024>. Acesso em: 3 jun. 2024.



equipamentos vinculados à FCC no tocante à acessibilidade, e quais os serviços disponíveis para atendimento dos portadores com deficiência; f) Proposição e participação de comissão de vistoria, composta pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina e Corpo de Bombeiros, para fiscalização do Teatro Álvaro de Carvalho (TAC) e do Teatro da União Beneficente Recreativa Operária (UBRO), que se encontravam em condições de risco. Entre o final da primeira e início da segunda gestão nesse Conselho, Alzemi participou da audiência pública sobre bibliotecas escolares e públicas, ocorrida em abril de 2023, e em seu pronunciamento deu ênfase à relevância de se instituir o Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (Santa Catarina, 2023b). Em março de 2024, lançou no Palácio Cruz e Souza, em Florianópolis, o livro “O carnaval das grandes sociedades em Desterro/Florianópolis: 1858-2011” e, posteriormente, no Instituto Internacional Juarez Machado (Joinville); na Livraria Desterrados (Florianópolis); XXVIII no Congresso Internacional de Antropologia Ibero Americano (Salto Veloso/SC); na Feira do Livro de Joinville; e na Feira Literária de Brusque. Também em 2024, apresentou proposta de minuta de projeto de lei ao Deputado Pe. Pedro Baldissera, que acrescenta à Hemeroteca Digital Catarinense, o nome de João Crisóstomo Paiva, ex-servidor da Biblioteca Pública de Santa Catarina. Minuta que deu origem ao PL 0235/2024 (Santa Catarina, 2024).

### **3 DA RELAÇÃO COM A BIBLIOTECA PÚBLICA: memória e história**

A transcrição do discurso, de improviso, proferido pelo bibliotecário Alzemi Machado, que integra esta seção, está grafada em itálico e entre aspas. Nela, observa-se a inclusão de informações entre colchetes, providência tomada para indicar com precisão, nomes de instituições e de pessoas que têm contribuído com a história e a memória de Florianópolis e de Santa Catarina, ou esclarecer algum ponto do contexto urbano/geográfico mencionado pelo homenageado, que escaparam de sua fala espontânea. Prestados esses esclarecimentos, segue o discurso do homenageado:

*“Parlamentares, professores, colegas do dia a dia, colegas de profissão, pesquisadores e personalidades do mundo artístico e cultural, tanto no âmbito*





*municipal, como estadual e federal. É, eu tenho uma relação muito forte com este prédio. Porque eu comecei minha vida com 15 anos como estagiário do Conselho Estadual de Cultura, que ficava neste andar, lá nos fundos [apontando na direção dos fundos da sala]. E dentre as minhas atividades - a biblioteca funcionava no primeiro andar e no subsolo, eu tinha que recortar todos os jornais que se recebia na época, como o Estadão, a Folha de São Paulo, o Jornal do Brasil, da imprensa local, tudo aquilo que era acervo cultural. Um moleque de 15 anos começa a ter contato com a produção, com a veiculação da produção cultural, principalmente no âmbito catarinense. E depois, eu tinha que anotar, referenciar o jornal com a publicação, a página, o assunto, colar e colocar nas pastas, naquilo que a gente chama, que eu fui depois aprender, lá naquele canto [e aponta novamente na direção dos fundos], com o profissional da hemeroteca, que são os recortes. Então, este prédio e as pessoas que estavam aqui me oportunizaram isso. Depois, quando eu tinha 17 anos e meio, o prédio da esquina ali [Rua Tte. Silveira, esquina com a Rua Álvaro de Carvalho] era a Fundação Catarinense do Trabalho (FUCAT), eu vi um anúnciozinho lá: 'curso de encadernação'. Cheguei para a Dona Maura Soares, que era secretária, e uma pessoa brilhante, e falei para ela, e me incentivou: 'Faz.' Eu fiz esse curso aqui na biblioteca, administrado no subsolo. Nós tínhamos um encadernador só, o seu Darcine Martins, mestre da encadernação. Seis meses depois, abriu um concurso público, eu tinha já 18 anos, para encadernador. Fiz e fui aprovado. Daí, em 1982, eu já estava trabalhando aqui como encadernador da Biblioteca Pública do Estado. E a vida deu voltas, né? E dali eu também, comecei antes com a militância estudantil, fui secundarista. Muitas das reuniões, sabe Cleo? [dirigindo-se à Cleonice Schmidt, atual administradora da BPSC], a gente fazia escondido aqui [risos do público]. Eu trabalhava das três [15 horas] às nove da noite. Então, eram reuniões subversivas, né? [risos do público]. A União Florianopolitana dos Estudantes Secundárias foi pensada dentro deste espaço. A União Catarinense dos Estudantes Secundaristas, mais tarde, também foi pensada aqui. O Congresso de Reconstrução da União Brasileira de Estudantes Secundaristas, do qual fui delegado em Curitiba, em 1981, foi pensada aqui dentro, também a nossa comitativa. Deste prédio, eu tenho uma relação profissional, política e afetiva. E aqui eu fiz grandes amizades com colegas maravilhosos, muitos deles, já partiram. Um deles, o meu irmão, saudoso, que trabalhava aqui. Não é fácil todo dia passar por esta mesa, aqui, e não lembrar, né?*



*Então, eu devo à biblioteca, muito, muito, muito à biblioteca. Pela minha formação, pelo meu caráter, pela minha perseverança. E depois, fui estudar biblioteconomia, porque eu já tinha o convívio com profissionais bibliotecários, mas mais tarde. Porque a minha intenção era fazer [curso de] direito, mas fui reprovado no vestibular. Então, só que eu tive depois um período de briga com a Biblioteca Pública. Foi quando eu me distanciei e fiquei 16 anos longe. Trabalhava com a educação pública, com crianças e adolescentes em situação de risco. E lá [no projeto social “Casa da Liberdade”, localizado na Passarela do Samba Nego Quiridu], eu tive o apoio necessário e construímos uma biblioteca, a Biblioteca Cecília Meireles. Quando eu achava que ia, depois das minhas passagens pela [Fundação] Franklin Cascaes, que eu ia realmente me aposentar no município [de Florianópolis], eis que abre um concurso para bibliotecário. Uma briga nossa, uma briga da categoria, já que esta instituição ficou quase 30 anos sem concurso público. Eu resolvi fazer e retornar para a Biblioteca Pública. Parecia que eu tinha uma dívida com esta biblioteca. Eu tinha que terminar minha vida aqui. E fico muito feliz pelo apoio recebido, e por aquilo que nós construímos, Celso [Barbui Guzzi – Coordenador e servidor da hemeroteca], que se chama Hemeroteca Digital Catarinense. Eu não posso falar da Hemeroteca Digital Catarinense sem as nossas parcerias, professora Gisela [Eggert-Steindel]. A UDESC foi fundamental. O IDCH [Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas] foi fundamental, a colega Iraci [Borszcz], o professor Reinaldo [Lindolfo Lohn], Sílvia [Maria Fávero Arend], professora Maria Teresa [Santos Cunha], professora Fernanda de Sales, que nos deram apoio. A gente levava o jornalzinho debaixo do braço, acondicionado, e ia caminhando até a Praça do Corpo dos Bombeiros [antigo endereço o IDCH, cujo prédio está sendo restaurado] e lá a gente digitalizava. E depois, com esse movimento, que a imprensa deu, a visibilidade que deu, nós conseguimos trazer um scanner de alta resolução. Com certeza, é o maior scanner. Esta instituição tem o maior scanner de Santa Catarina e do Brasil. E eu tenho um orgulho muito grande dos meus pares, dos colegas estagiários, de todos aqueles que passaram aqui. Fico muito feliz que a colega bibliotecária [Deborah Matias Gomes, Vice-presidenta da ACB, em seu discurso] disse que a gente ajudou a construir formações, profissões e profissionais. E essa hemeroteca, hoje, é o maior repositório digital de Santa Catarina, o segundo maior do Brasil em jornais regionalizados. Só perdemos para a*



*Biblioteca Nacional obviamente. Tanto que a Biblioteca Nacional viu o tamanho do esforço concentrado e nos fez um pedido, que transferíssemos um acervo nosso, digital, para lá. Nós fizemos uma parceria. Nessa parceria, que não custou nada ao governo do estado, pelo contrário, economizou mais de trezentos mil reais. A Biblioteca [Nacional] nos deu um programa de software de busca e recuperação da informação, que faz a busca do acervo todo da biblioteca, não só naquela parte daquele jornal exclusivo que está digitalizado. Isso eu me lembro muito bem, do grande ganho para nós que trabalhamos com a informação. É por isso Deputada Carminatti e Vereadora Carla Ayres, nós temos que pensar esta Biblioteca Pública. Esta Biblioteca Pública é o quinto ou sexto órgão público mais antigo em atividade em Santa Catarina. Ela precisa se transformar numa fundação [aplausos do público]. Com todo o respeito aos dirigentes que passaram aqui, aos esforços que foram feitos, mas a Fundação Catarinense de Cultura não tem condições técnicas, nem políticas e nem estruturais para bancar esta instituição. Nós vamos completar 170 anos. Cento e setenta anos de uma instituição que contribuiu e contribui, muito para a formação, com a educação, porque nós não somos só cultura não, nós somos educação de Santa Catarina. Conhecimento gera, agrega valor econômico, e as bibliotecas agregam isso. Nós somos depositários de informação que gera conhecimento. Então, precisamos repensar uma biblioteca, Deputada Carminatti, nós vamos estar com a LOA [Lei Orçamentária Anual] aí encaminhando, né, e nós temos a Política Estadual do Livro desde 2006, se eu não me engano, e lá define, exclusivamente, que a Biblioteca Pública do Estado tem que ter a dotação orçamentária específica para a compra de livros, de acervos. Sabe quantos anos estamos sem receber um único livro? Não vamos colocar os livros dos autores catarinenses, aliás do vestibular, mais de seis anos que não temos um livro comprado com a rubrica da Fundação Catarinense de Cultura. Isso pra mim é um atentado. Isso é um atentado para esta instituição. Um atentado ao público que bota recursos do Estado de Santa Catarina e que tem a sua importância. Não podemos, jamais, deixar que esta instituição seja cada dia... Não vou entrar nem no detalhe da ação estadualizada dela, que ela é estadual. Ela está no município de Florianópolis, mas a ação dela tem que ser estadualizada. Nós temos que ter, assim, bibliotecas regionalizadas mantidas, administradas pela Biblioteca Pública de Santa Catarina. Por isso que eu digo, a fundação não tem essas condições. A Fundação*



*Catarinense de Cultura, com todo o respeito, mal chega nas faixas litorâneas de Santa Catarina. Tem uma dívida enorme com o interior do estado. Então, a gente precisa defender isso que é um patrimônio nosso. Isto é um patrimônio do Estado de Santa Catarina. É por isso que eu defendo, e quem me conhece, quem acompanhou minha trajetória desde os meus 16 anos, eu defendo sim, isso aqui, e vou defender. Estou me aposentando, sim, mas não estou me aposentando das lutas*

*Luiz Moukarzel [dirigindo-se ao presidente do CEC]. Nossas lutas... acho que foi Luther King quem disse, não foi Lindof Bell, que ninguém pode ser menor que seu próprio sonho. Nosso sonho é estar aqui [e bate no púlpito com a mão]. O meu sonho está aqui. E por último, quero deixar aqui um agradecimento, porque se nós temos esse acervo, aqui, maravilhoso, único e exclusivo de jornais de Santa Catarina, eu tenho que prestar uma homenagem a João Crisóstomo Paiva, o nosso porteiro, que trabalhou 25 anos nesta biblioteca e se aposentou em 1937. É ele o responsável. Foi o guardião da memória bibliográfica catarinense de jornais. Porque um simples porteiro, quando, na época do Idelfonso Juvenal [da Silva], que também foi funcionário da Biblioteca Pública, escutou um diretor dizer o seguinte: 'Joguem fora todos esses jornais velhos.' Jornais do século XIX e parte do século XX. Ele [João Crisóstomo Paiva], o que fez? Ele não poderia dizer não, desempoderar o diretor. Ele foi atrás de gente que tinha influência na cidade, no Estado. Ele foi falar com José Boiteux que foi um militante, um intelectual da área da cultura, foi secretário [de estado], presidente fundador do Instituto Histórico e Geográfico [de Santa Catarina], e da Academia Catarinense de Letras, veio falar com o diretor e disse o seguinte: 'Você não vai jogar nada fora.' Então, a ele, João Crisóstomo Paiva, porque o Boiteux a gente sabe da sua, do seu nome constituído na história da cidade, mas João Crisóstomo Paiva, nós temos, sim, que sempre fazer essa honraria e lembrar. Por isso, que estamos trabalhando num projeto de lei, sabe Deputada [Carminatti], de homenagear a Hemeroteca Digital Catarinense com o nome de João Crisóstomo Paiva. E a gente vai fazer isso aí. Então, só gratidão por vocês, que gostam de me fazer chorar, [risos do público], por este carinho e este reconhecimento. Carla, é verdade Vereadora Carla Ayres, a gente tem que reconhecer as pessoas em vida. Porque depois que se está morto, não dá. É em vida. Porque em vida a gente segue com o espelhamento. E, com certeza, temos diversos colegas aqui que têm uma contribuição, e vão ter cada vez mais uma*



*referência forte em defesa desta instituição como patrimônio do Brasil. Que também passaram, não o Alzemi, não, diversas outras pessoas que defenderam com unhas e dentes, com garra, esta instituição. Eu gostaria de morrer feliz. Já vou morrer feliz. Mas [desejo] que um dia esta biblioteca seja própria, com administração exclusiva, com autonomia política, financeira, técnica, e se desgarre da Fundação Catarinense de Cultura. Ela [a FCC] pode permanecer sem dúvida, mas a biblioteca é maior, com muito maior retorno à sociedade. Obrigado, pessoal!”*  
[Aplausos do público].

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O surgimento deste pequeno texto, como já mencionado na sua parte introdutória, teve como pretensão o registro de um discurso espontâneo, de improviso, do colega Alzemi, falando sobre profissão, política e afetividade, sobre pessoas e instituições, sobre formações, profissões e profissionais, temas atrelados à educação, à cultura, à memória, e também sobre sonhos. Ao registrar esse discurso, cria-se a possibilidade de podermos voltar às suas palavras e ideias, às memórias de si, da BPSC, dessa cidade e desse Estado, bem como oportunizar para que outras pessoas as conheçam.

Em seu discurso, Alzemi revisita o passado, discorre sobre o presente e sinaliza a sua visão de futuro para o patrimônio cultural bibliográfico de Santa Catarina. No tocante aos atuais desafios da BPSC, nos revela a não aquisição de livros há seis anos consecutivos, e desabafa: *“é um atentado. Isso é um atentado para esta instituição. Um atentado ao público que bota recursos do Estado de Santa Catarina e que tem a sua importância”*. E lembra aos colegas presentes, que desde 2006, “nós temos a Política Estadual do Livro”, referindo-se à Lei nº 13.848 (Santa Catarina, 2006), que no artigo 14 estabelece: “O Poder Executivo deverá consignar em seu orçamento verbas destinadas às bibliotecas públicas estaduais para aquisição de livros”.

A questão orçamentária sempre implicou desafio para arquivos, bibliotecas e museus públicos. A legislação orçamentária é vital para as instituições públicas. De modo geral, as leis resultam de questões discutidas, pensadas, referendadas.



Contudo, após promulgadas, muitas esmorecem pelo esvaziamento de suas pautas. Ainda sobre os desafios pelos quais passa a BPSC, na entrevista concedida à Souza (2022, p. 117), Alzemi os elenca, justificando a urgência em superá-los, pois “A maior e mais antiga instituição cultural de Santa Catarina merece ser tratada à altura dos seus 168 anos, com elevada contribuição em prol do desenvolvimento da educação, da cultura, da pesquisa, da informação e na geração de conhecimentos na coletividade catarinense”.

Voltando ao discurso de Alzemi, vemos que em meio às dificuldades pelas quais passa a BPSC, o bibliotecário fala: “*O meu sonho é estar aqui*”. Por certo desejando ver desafios sendo superados, sonhos transformados em realidade, como o da Hemeroteca Digital Catarinense, sendo nomeada João Crisóstomo Paiva, e o da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina tornar-se fundação, e de alcançar todas as cidades catarinenses.

Em todos os seus movimentos, vê-se em Alzemi uma luta por justiça, democracia e não discriminação, como também explicita em “*Memórias do Abrigo de Menores*”. E, em tempo, além das duas moções que resultaram nesse dia de homenagens, Alzemi recebeu outra, a Moção nº 05/2023 de aplauso, do Conselho Estadual de Cultura.

Por fim, e reforçando ideia de transformar este texto em mais uma homenagem ao colega Alzemi, resgato às palavras de Deborah Matias Gomes<sup>7</sup>, vice-presidenta da ACB:

*A gente, enquanto bibliotecário, no dia a dia, se espelha muito na tua atuação [Alzemi]. Porque a grande maioria das pessoas que está na Associação, conheceu você na formação, enquanto estava na graduação, visitando os espaços em que você atuava. Então, você foi fonte de inspiração para os profissionais que hoje nós somos, tanto como pessoas atuantes, como militantes na área da biblioteconomia. Então, eu queria te agradecer, enormemente, por fazer parte da nossa história, de todas essas pessoas [se reportando aos presentes], das pessoas da biblioteconomia catarinense, e também da Associação. Até porque você já é parte da nossa história, tanto na gestão, como associado, e também alguém que sempre apoiou as nossas atividades e a biblioteconomia catarinense. [...]. Então, eu queria te agradecer, enormemente, de coração, por você ser você. Obrigada!*

---

<sup>7</sup>Palavras captadas em vídeo, no celular, com publicação autorizada por Deborah Matias Gomes, via *WhatsApp*, em 2 out. 2023.



Faço minhas as palavras da colega Deborah, acrescentando o desejo de que o engajamento contínuo de Alzemi Machado, e o modo como o faz, seja fonte de inspiração e vigor para seguirmos em frente e lutando pelas nossas pautas.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA DE SANTA CATARINA. **Moção n.º 05/2023 de aplauso**. Moção de Aplauso ao servidor Alzemi Machado por seus quarenta anos dedicados à Biblioteca Pública de Santa Catarina - BPSC, à cultura catarinense e à preservação dos acervos da memória e história catarinense. 24 set. 2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=643219044609468&set=pcb.643219337942772>. Acesso em: 4 out. 2023.

FLORIANÓPOLIS. Câmara Municipal de Florianópolis. **Moção n.º 00030/2023. Moção de Aplausos ao Senhor Alzemi Machado**. [Proposta pela Vereadora Carla Ayres]. Florianópolis: Câmara Municipal de Florianópolis, 05 maio de 2023. Disponível em: <https://www.cmf.sc.gov.br/tramitacoes/1/89702>. Acesso em: 2 out 2023.

MACHADO, Alzenir. A triste realidade das bibliotecas e dos bibliotecários escolares. **Jornal da FAED: informativo do Centro de Ciências da Educação da UDESC**, Florianópolis, ano 1, n. 2, abr. 1995. Disponível em: <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/jornais/JornaldaFAED/JFAED1995002.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MACHADO, Alzenir. **Memórias do abrigo de menores**. Blumenau: Nova letra; Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2009. 160p.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Projeto de Lei n.º 0235/2024. Altera o anexo I da Lei n.º 16.720, de 2015, para denominar Hemeroteca Digital Catarinense “João Crisóstomo Paiva”, projeto desenvolvido na Biblioteca Pública de Santa Catarina. **Diário da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis, ano 73, n. 8.576, 19 maio 2024, p. 17. Disponível em: <https://www.alesc.sc.gov.br/diarios/pdf/8576diaicp.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Ata da 081ª Sessão ordinária 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura realizada em 05 de setembro de 2023. Presidência do Sr. Deputado Mauro de Nadal. Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0343/2022, de autoria do Deputado Padre Pedro Baldissera, que altera o art. 4º da Lei n.º 17.449, de 2018, que “Institui o Sistema Estadual de Cultura (SIEC) e estabelece outras providências”. **Diário da**



**Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis, ano 72, n. 8.416, 19 ago. 2023a, p. 14-15. Disponível em: <https://www.alesc.sc.gov.br/diarios/pdf/8416diaicp.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Comissão de Educação, Cultura e Desporto. **Ata da audiência pública da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina para tratar o tema “Bibliotecas escolares e públicas em Santa Catarina”**, realizada no dia 18 de abril de 2022 [2023], às 18h30min, no Plenarinho Deputado Paulo Stuart Wright do Palácio Barriga-Verde. Documento transcrito pela Coordenadoria de Taquigrafia das Comissões. Florianópolis, [2023b]. 37p. Disponível em: [https://download.alesc.sc.gov.br/taquigrafiacomissoes/10/20\\_1\\_005\\_AUP.doc](https://download.alesc.sc.gov.br/taquigrafiacomissoes/10/20_1_005_AUP.doc). Acesso em: 4 jul. 2023.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Moção nº. 1205/2023, de autoria da Deputada Luciane Carminatti, manifestando aplauso ao Senhor Alzemi Machado pelos serviços prestados como servidor público e atuação pelo desenvolvimento da área cultural de Santa Catarina. Ata da 15ª Sessão Extraordinária, 1ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura realizada em de julho de 2023 Presidência do Sr. Deputado Mauro de Nadal. **Diário da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis, ano 72, n. 8.375, 20 jul. 2023c, p. 6. Disponível em: <https://www.alesc.sc.gov.br/diarios/pdf/8375diaicp.pdf>. Acesso em: 2 out. 2023.

SANTA CATARINA. Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Comissão de Educação, Cultura e Desporto. Ata da 8ª Reunião Ordinária da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da 3ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura. “PL./0348.4/2021, de autoria do Deputado Padre Pedro Baldissera, que altera os artigos 1º e 2º da Lei nº 11.074, de 1999, que “Institui o Depósito Legal de Obras Impressas, junto à Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina”, para garantir que versões digitais sejam remetidas ao acervo da Hemeroteca Digital Catarinense; exarou parecer favorável, que, posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade”. **Diário da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis, ano 71, n. 8.026, 8 fev. 2022, p. 3. Disponível em: <https://www.alesc.sc.gov.br/diarios/pdf/8026diaicp.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTA CATARINA. **Lei nº 13.848, de 09 de outubro de 2006**. Autoriza a instituição da Política Estadual do Livro. Florianópolis, 09 out. 2006. Disponível em: [http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2006/13848\\_2006\\_lei.html#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.848%2C%20de%2009%20de%20outubro%20de%202006&text=Autoriza%20a%20institui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pol%C3%ADtica%20Estadual%20do%20Livro.&text=XIII%20%2D%20viabilizar%20%C3%A0s%20pessoas%20com,leitura%20atrav%C3%A9s%20do%20Sistema%20Braille](http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2006/13848_2006_lei.html#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.848%2C%20de%2009%20de%20outubro%20de%202006&text=Autoriza%20a%20institui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pol%C3%ADtica%20Estadual%20do%20Livro.&text=XIII%20%2D%20viabilizar%20%C3%A0s%20pessoas%20com,leitura%20atrav%C3%A9s%20do%20Sistema%20Braille). Acesso em: 3 out. 2023.





SOUZA, Giana Maria de. Entrevista: Alzemi Machado. **Revista Confluências Culturais**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 111-122, mar. 2022. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RCC/article/view/1724>. Acesso em: 3 out. 2023.

## NOTAS

### **Eliane Fioravante**

Professora no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), na linha pesquisa Informação, Memória e Sociedade. Doutora e Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharela em Biblioteconomia pela UFSC. Tem experiência profissional na rede pública de educação básica: bibliotecária na Rede de Ensino de Florianópolis (1998/2001), e na Rede Estadual de SC (2000/2010), especificamente no Colégio Militar, unidade de Florianópolis. Atuou no Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (2003-2013), e na coordenação do mesmo por duas gestões (2002-2004/2008-2009). Tem colaborado nas discussões e estudos para que haja bibliotecário nas escolas da rede pública estadual de Santa Catarina. Até 2017 tem os nomes GARCEZ, Eliane Fioravante, e FIORAVANTE GARCEZ, Eliane, nas referências bibliográficas.

**ORCID:** <http://orcid.org/0000-0003-1414-3099>.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8082687123726293>

**Email:** nanefiora@gmail.com

### **LICENÇA DE USO**

CC BY-NC-ND.

### **ENTIDADE EDITORA**

Associação Catarinense de Bibliotecários.

**EDITORADO POR:** Débora Crystina Dias Reis; Paula Sanhudos; Evandro Jair Duarte; David Milhomens; Beatriz Morais Borges; Marcelo Werneck de Souza Saraiva; Andressa E. Brito Rebelo

### **HISTÓRICO:**

Recebido em: 04-10-2023

Aceito em: 17-06-2024

